

Roma, 7 de abril de 2013

Obj.: 50º Dia Mundial de Oração pelas Vocações

Aos Rogacionistas
Às Filhas do Divino Zelo
Às Missionárias Rogacionistas
Aos Leigos e Leigas
da Família do Rogate

Caríssimos/as,

Na alegria da Páscoa, dirigimos nosso olhar para o próximo Dia Mundial de Oração pelas Vocações, IV domingo de Páscoa, do Bom Pastor, da qual recordamos o 50 aniversário. Acolhemos a Mensagem do Santo Padre para este evento, que tem por tema: “As vocações, sinal da esperança fundada na fé”, no contexto do Ano da Fé e por ocasião do 50º do Concílio Vaticano II.

Desejamos chegar até vocês com esta breve mensagem, que compartilhamos no sinal do carisma do Rogate, e que constitui o centro de nossa comum vocação e missão.

Jesus, o Bom Pastor, manifesta-se a nós na glória de sua ressurreição e nos mostra os sinais de sua paixão, enquanto espera a resposta de nossa fé e do nosso amor. Ele nos anuncia e nos dá a paz. No ícone do Bom Pastor, que carrega nas costas a ovelha perdida, Ele nos recorda ter assumido a nossa humanidade, expiado o nosso pecado, reconduzindo-nos com amor à casa do Pai.

Vem em mente a perícópe do Rogate:

“Jesus começou a percorrer todas as cidades e povoados, ensinando em suas sinagogas, proclamando a Boa Nova do Reino e curando todo tipo de doença e de enfermidade. Ao ver as multidões, Jesus encheu-se de compaixão por elas, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor. Então disse aos discípulos: «A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para sua colheita»” (Mt 9, 35-38).

Contemplamos Jesus que assume a nossa dor, que se doa totalmente por cada um de nós, e quer iluminar a nossa mente e curar as nossas feridas. Ele nos revela o segredo para a salvação da humanidade: os operários que devemos pedir ao Senhor da messe.

Se observarmos a experiência feita pelo nosso Fundador, Santo Aníbal Maria Di Francia, descobrimos que ele percorreu o maravilhoso caminho seguido pelo Bom Pastor, envolvido pelo seu amor, levado pela partilha de sua compaixão pelo rebanho disperso, capaz de doar-se totalmente pela salvação dos pequenos e pobres de Messina e de todas as cidades e povoados, onde conseguia chegar.

Foi sustentado por uma grande confiança nas palavras do Senhor, tornando a sua vida, na oração, uma contínua súplica pelos bons operários. Sentiu a urgência de difundir este segredo de salvação em toda a Igreja, e no seu zelo, se doou, sem poupar-se em nada, pela salvação da humanidade. Descobrimos em sua vida uma grande unidade entre a contemplação e a ação, entre a busca de Deus para dá-lo aos irmãos e o encontro com os irmãos para conduzi-los ao Senhor. Encontramos a raiz evangélica de sua santidade, “Deus e o Próximo”, que constitui a sua bandeira, o amor e a glória de Deus, por meio da salvação das pessoas.

O amor a Deus e a salvação do próximo o levaram ao bairro Avinhão, como disse a P. Vitale: “Eu então queria ser Jesuíta, e deseja afastar-me desta cidade; mas se assim tivesse acontecido, não teria sentido este apelo, pois a necessidade que tem Messina de sacerdotes, que salvem as almas e se consumam por Jesus Cristo, é imensa. E eu sei que devo sacrificar-me pelas almas de meus concidadãos”¹. Esta é a aspiração dominante de sua vida. Em 29 de agosto de 1925, mesmo com tantos trabalhos e preocupações, publica um breve tratado de catequese aos homens de cultura afastados da fé, como mensagem aos seus “amigos e senhores que ele ama como a si mesmo e cujo bem estar e felicidade deseja e busca como a si próprio”.

Em Padre Aníbal a compaixão pelos irmãos e irmãs vem da imediata necessidade material, mas, iluminada pela fé, vislumbra principalmente a salvação eterna. Ele encontra no *Rogate* a estrada guia para alcançar este ideal e começa a percorrê-la desde sua adolescência e juventude. Do *Rogate* fez o seu programa de vida desde o início de seu apostolado no bairro Avinhão. Sonhou e agiu para que a Igreja se tornasse um cenáculo, universal e perene, da oração pelas vocações.

Recordemos algumas iniciativas significativas que Santo Aníbal fez quanto a este ideal. Antes de tudo a instituição da Sagrada Aliança (Aliança Sacerdotal Rogacionista) com a qual em 1897 chamou os Bispos e presbíteros para socorrer espiritualmente a Pia Obra que se encontrava em grave dificuldade. Bispos, superiores de ordens e congregações religiosas, sacerdotes, aderiram à Pia Obra, a conheceram e passaram a promover em seu ministério pastoral a oração pelas vocações.

Posteriormente foi criada a Pia União da Rogação Evangélica do Coração de Jesus (União de Oração pelas Vocações), instituída em 1900, que tem por objetivo de convocar a todos na Igreja para um cenáculo, universal e perene, de oração pelas vocações.

Padre Aníbal, além disso, promoveu a oração pelas vocações particularmente junto aos Sumos Pontífices. Recebido em audiência por Pio X, em 11 de julho de 1909, pede que seja inserido na Ladainha de todos os Santos, oração universal da Igreja, o versículo: «*Ut dignos ac sanctos Operarios in messem tuam mittere digneris, Te rogamus, audi nos*» (Para que vos digneis enviar dignos e santos operários para a tua messe, Vos pedimos, ouvi-nos). Em diversas ocasiões encontra ou escreve a Bento XV. Na parte inferior da cópia de uma carta ele mesmo anota: “Na data de 15 de junho de 1921 enviei ao Santo Padre a ficha de sócio da Pia União da Rogação Evangélica, Trani (Quarta, às 10 horas.)”. Em fevereiro do ano seguinte, 1922, escreveu ao novo Papa, Pio XI. Recordava-se o 25º aniversário da instituição da Sagrada Aliança, que já contava com 38 cardeais, 213 entre arcebispos e bispos, 34

¹ VITALE F., *Il canonico Annibale Maria Di Francia, nella vita e nelle opere*, Messina, 1939, p. 44.

superiores gerais de ordens e congregações religiosas, 624 sacerdotes, números que cresceram enormemente nos anos seguintes.

Na carta encíclica sobre o sacerdócio católico de Pio XI aparecem expressões que encontramos iguais nos escritos de Padre Aníbal: “Mesmo que se deva ter sempre presente o fato que o número em si não deve ser a principal preocupação de quem trabalha para a formação do clero, todos, contudo, devem fazer o esforço para que se multipliquem os válidos e incansáveis operários da vinha do Senhor, pois as necessidades morais da sociedade, ao invés de diminuírem, estão aumentando. E entre todos os meios para este nobre ideal, o mais fácil e o mais eficaz é também o mais universalmente acessível a todos, e que todos devem assiduamente utilizá-lo, a oração, segundo o mandato de Jesus Cristo mesmo: «A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita» (Mt 9, 37-38). E que oração poderia ser mais agradável ao Coração Santíssimo do Redentor? Qual oração poderia ser atendida pronta e abundantemente mais do que esta, que é conforme às ardentes aspirações do Coração divino? «Pedi e vos será dado» (Mt 7, 7); pedi os bons e santos sacerdotes e o Senhor não os negará à sua Igreja, pois sempre os concedeu através dos séculos”².

Pio XII, seis anos depois, em 4 de novembro de 1941, instituiu a Pontifícia Obra para as Vocações sacerdotais, atribuindo-lhe a missão de promover a oração pelas vocações. Em 1º de agosto de 1959 João XXIII deu início na Itália à Jornada nacional pelas vocações eclesásticas.

O Concílio Vaticano II foi muito sensível ao tema da oração pelas vocações e pela pastoral vocacional, e deu à Igreja preciosas indicações. Este caminho atingiu uma etapa fundamental com a instituição, por Paulo VI, do Dia Mundial de Oração pelas Vocações com mensagem de 23 de janeiro de 1964. Significativo é o fato que a denominação deste Dia, apresentada ao Papa para aprovação como Dia Mundial pelas Vocações, foi por ele definida Dia Mundial de Oração pelas Vocações. Ressoava assim a voz profética de Santo Aníbal. De fato, “decorria o período da Assembleia conciliar quando o Servo de Deus Paulo VI instituiu este Dia de unânime invocação a Deus Pai para que continue a enviar operários para a sua Igreja (cf. Mt 9,38)”³.

Podemos dizer que Padre Aníbal dos céus se regozijou por este evento, pois foi a realização de seu ardente ideal, de que a oração pelas vocações atingisse toda a Igreja. Do mesmo modo temos a certeza que Santo Aníbal continua a interceder para que, concretamente, a oração pelas vocações se torne, na Igreja, incessante e universal.

A Família do Rogate, na diversidade de seus componentes, acolheu o Dia Mundial de Oração pelas Vocações como Dia Rogacionista por excelência. Esforcemo-nos por vivê-lo intensamente, sensibilizando a Igreja local onde estamos inseridos, para que seja bem preparado e celebrado. Devemos ter o zelo e a criatividade espiritual de Padre Aníbal para promover as iniciativas adequadas que levem à oração através da informação e a catequese sobre o importante tema das vocações.

De nossa parte não podemos considerar superada a exigência de difundir na Igreja a oração pelas vocações, considerando que já esta sensibilidade faz parte da Igreja

² Ad Catholici sacerdotii, 20.12.1935.

³ Da Mensagem para o 50 Dia Mundial de Oração pelas Vocações.

local e da comunidade cristã. Observamos que ainda hoje em muitas Igrejas locais existe uma preocupante falta de vocações à vida consagrada e ao ministério ordenado. Não só, devemos promover também a vocação e a missão dos cristãos leigos. E mais, a oração pelas vocações é ao mesmo tempo súplica pela perseverança e santificação dos chamados. É oração para que na Igreja se desenvolva uma adequada pastoral das vocações, um consistente serviço de animação e promoção vocacional. É oração por todas as vocações e para que cada um descubra a própria vida como vocação recebida de Deus. Nós cremos em uma Igreja onde existe e se expressa, por graça de Deus e a efusão do Espírito, a diversidade e a complementariedade dos carismas e ministérios.

Além disso, cada um de nós, como filho e filha de Santo Aníbal, é chamado a considerar a oração pelas vocações no contexto da períclope evangélica do Rogate. Nela contemplamos e seguimos Jesus que tem compaixão pelas multidões cansadas e abatidas como ovelhas sem pastor, e que se doa com zelo para salvá-las. Esta nossa missão é alimentada por uma espiritualidade, nos passos do Bom Pastor, que se caracteriza pela caridade e pelo zelo, pelo sacrifício, ternura e humildade.

A Família do Rogate nos últimos anos foi muitas vezes encorajada pelo Santo Padre. Recordamos a exortação a nós dirigida por João Paulo II: “Esta missão (o Rogate) é mais do que atual no início do terceiro milênio, e exige bons e diligentes apóstolos, do quais os primeiros vós deveis e quereis ser. Oportunamente, portanto, pensais em redescobrir e relançar o vosso carisma, tendo presente as necessidades da Igreja e do mundo à luz do perene ensinamento de Jesus sobre a importância fundamental da oração”⁴.

Realizemos esta nossa missão de viver e propagar o Rogate olhando para frente com as opções oportunas nos diversos contextos nos quais estamos inseridos, utilizando do melhor modo possível os atuais meios de comunicação social. Em nossos Capítulos Gerais fomos ainda exortados a continuar promovendo a União de Oração pelas Vocações e a União Sacerdotal de Oração pelas Vocações, instituídas pelo nosso santo fundador, Aníbal M. Di Francia. Nesta missão é oportuno que entre nós, membros da Família do Rogate, trabalhemos em grande sintonia e fraterna colaboração.

Caríssimos/as, iniciamos há cerca de um ano a campanha para obter do Santo Padre a proclamação de Santo Aníbal M. Di Francia como “Padroeiro das Vocações”, para que possa ser invocado como intercessor por aqueles que estão em busca vocacional, pelos animadores e promotores vocacionais, e por todos os fiéis que rezam pelas vocações.

Continuam a chegar adesões de cardeais, bispos, superiores/as de Ordens e Institutos religiosos, e de numerosos leigos. Muitos, por exemplo, concordam que este título compete a Santo Aníbal (como o Superior Geral dos Salesianos e o cardeal Renato Martino). São adesões entusiasmadas que exprimem contentamento, porque a proposta pode “favorecer a pastoral vocacional e implorar de Deus, novas e santas vocações das quais temos necessidade urgente” (Cardeal Agostino Vallini).

Entre os que aderem à iniciativa alguns acompanham a ficha com expressões de apreço e contentamento. Alguém nos assegura de tê-la “firmado alegremente porque intimamente convicto que a concessão desta graça será um grande dom feito pelo Papa,

⁴ João Paulo II (26/06/2004).

não só ao Carisma da Congregação dos Rogacionistas, mas a toda a Igreja universal” (cardeal José Saraiva Martins).

Exortamos-vos a continuar promovendo novas adesões, na esperança que se alcance a proclamação desejada, cientes que isto, ao menos, permite difundir o conhecimento do Fundador e do Rogate.

Celebremos o 50 Dia Mundial de Oração pelas Vocações com renovado entusiasmo e fervor espiritual, dispondo de nossa efetiva participação nas igrejas locais onde estamos. Este significativo compromisso anual requer de nós “o empenho para se consolidar sempre mais, no centro da espiritualidade, da ação pastoral e da oração dos fiéis, a importância das vocações para o sacerdócio e a vida consagrada”⁵.

Supliquemos a Santo Aníbal que nos obtenha o seu “zelo” e a sua “fixação” pelo Rogate, para poder segui-lo no novo caminho de santidade traçado em sua vida pelo Espírito Santo. O apelo que fazemos, na confiante e comum responsabilidade, é que nos tornemos, a cada dia, verdadeiros discípulos missionários de Jesus Cristo, que nos comandou o Rogate. Fundamentados na oração e na vida fraterna, nas realidades onde vivemos e atuamos, testemunhemos, como pobres e com os pobres, o amor e a fidelidade a nossa específica vocação e consagração.

Com estes sentimentos, suplicando esta graça dos Divinos Superiores, Vos saudamos com afeto à luz da Páscoa.

⁵ Da Mensagem para o 50 do Dia Mundial de Oração pelas Vocações.